



José Paulo Lacerda/AE

Fernando Henrique, ao lado de Barbosa no carro, antes de embarcar: 'Não se preocupe, vai ter País sim'

Presidente encerra viagem de 7 dias à Europa

Antes de deixar Londres, ele evita comentar caso envolvendo Lopes, mas brinca com jornalistas

ISABEL BRAGA

Enviada especial

LONDRES – O presidente Fernando Henrique Cardoso deixou Londres ontem de manhã, para voltar ao Brasil, depois de sete dias de viagem por três países europeus. Quando um jornalista, brincando, contou que ficaria por mais três semanas na Europa e perguntou se quando voltasse ainda haveria País, o presidente não titubeou: “Não se preocupe, vai ter País sim.”

Antes de embarcar, ele pôde ler artigo publicado no jornal *Financial Times* ontem, que aborda de forma positiva a recuperação econômica do Brasil. O texto, porém,

cita o escândalo envolvendo o Banco Marka (sem citar o nome) e o fato de Fernando Henrique, “com a popularidade em queda em razão da recessão”, estar enfrentando investigações no Congresso.

Além do pequeno diálogo com jornalistas, quando já estava no carro, o presidente não deu outras declarações sobre o escândalo envolvendo o ex-presidente do Banco Central Francisco Lopes. Mas o caso e o trabalho da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Bancos serão tratados em reunião com o ministro da Justiça, Renan Calheiros, marcada para amanhã.

Eram exatamente 10 horas quando Fernando Henrique desceu a escadaria da residência do

embaixador em Londres, Rubens Barbosa, posou para fotos ao lado dos funcionários e despediu-se, recomendando aos jornalistas que aproveitassem o “bom tempo” em Londres para passear. Ele estava acompanhado da primeira-dama,

Ruth Cardoso, que também posou para fotos, e do ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga.

O artigo sobre o Brasil, publicado pelo *Financial Times*, principal jornal econômico europeu, tem como

título *O teste do real ainda está por vir*. Nele, o jornalista Geoff Dyer afirma que a prova de fogo da rápida recuperação da moeda brasileira será a aceitação pelo mercado de global bonds no valor total de US\$ 1 bilhão que o governo brasi-

leiro ofereceu aos detentores de brady bonds (bônus da renegociação da dívida externa brasileira) e a outros investidores interessados nos papéis brasileiros. A troca de brady bonds pelos global bonds poderá ser feita até as 15 horas (hora de Nova York) de amanhã e os novos títulos vencem em 2004.

Tiazinha – Curiosamente, o artigo do sisudo jornal britânico traz, ao lado de gráficos sobre a recuperação econômica brasileira e a pergunta: é hora de comemorar?, uma foto da Tiazinha, vestindo um biquíni de lantejoulas, em pleno carnaval carioca. O texto tem cinco colunas, é a manchete da página 25 e foi publicado ao lado dos editoriais do *Financial Times*.

No texto, Dyer fala sobre o dólar ter chegado a R\$ 2,20 em março e já estar cotado, atualmente, em cerca de R\$ 1,70, o que mostra a surpreendente recuperação da moeda brasileira. Também destaca a oferta de bônus três meses após a crise, ao contrário de outras economias que tiveram problemas, como as do México e da Coreia do Sul, que demoraram mais tempo, e as da Indonésia e da Malásia, que até hoje não voltaram ao mercado de bônus.

Dyer atribui o sucesso brasileiro a vários fatores, entre eles o de o sistema bancário brasileiro estar forte e sólido e representar apenas 20% da economia brasileira e o fato de o Brasil ter conseguido controlar a inflação em baixa. Ele argumenta que o preço do controle da inflação foi o aumento das taxas de juros, o que levou o País à recessão e provocou a queda na popularidade do presidente.

Ao fazer referência ao escândalo do Marka, Dyer pondera que o sentimento de euforia com a rápida recuperação econômica é frágil e pode ser alterado. Ele encerra o artigo dizendo que Fernando Henrique está com a popularidade em queda e na defensiva porque está enfrentando no Congresso o início de duas profundas investigações sobre “corrupção no governo”. A citação é genérica e considera a CPI do Judiciário como uma investigação sobre o Executivo.

**ARTIGO ACHA
REAÇÃO DA
ECONOMIA DO
BRASIL POSITIVA**